

Áreas de posse representam 64%

A área do núcleo rural de Taguatinga abrange ainda a Ceilândia, estando ligada à Região Administrativa III do DF. Seus limites são o Centro Nacional de Pesquisas em Hortaliças (CNPH), pelo divisor de águas do córrego Samambaia, para Leste; até o trevo da DF-280 com a BR-60 e, pela mesma rodovia, na direção Leste até a Estrada Parque do Contorno; e, desta, a Norte até a BR-70, na direção Oeste, alcançando o rio Descoberto, partindo daí para o Sul, seguindo o limite do DF até a desembocadura do córrego Samambaia.

Esta região de 397 Km², dos quais 10 pertencem ao CNPH (ver reportagem especial na edição de amanhã), envolve um trabalho de assistência da Emater aos núcleos de Taguatinga, Guariroba, Incra 9, Boa Esperança, Lajes de Jibóia e Jibóia. De 700 propriedades cadastradas, 450 estão sob o regime de posse, 60 são arrendadas, 80 têm escritura definitiva e as demais 110 são as chamadas "chácaras imobiliárias" — assim denominadas pela Emater porque são destinadas ao simples lazer, sem produção agrícola.

SEM MERCADO

Os filhos dos produtores dispõem de apenas duas alternativas para a educação. Existem escolas apenas em Lajes de Jibóia e Guariroba, com cursos até a 4ª série do 1º grau, e outra em Boa Esperança, que tem turmas até a 6ª série. Posto de saúde só há em Boa Esperança, onde também funciona o único centro comunitário.

O núcleo rural de Taguatinga não tem mercado de produtor e as metas da Emater para 88 incluem o atendimento a 210 pequenos agricultores, 35 médios e 15 grandes, além de 30 produtores sem terra, 20 trabalhadores rurais, 100 mulheres e 20 jo-

vens rurais, distribuídos por 100 famílias. A empresa pretende atender 30 produtores em seus projetos de irrigação, cobrindo uma área prevista de 60 hectares.

Em termos de defesa sanitária vegetal, a clientela será de 90 produtores — 78 em programas de mecanização agrícola, 60 dos quais com motomecanização (em área de 320 ha); 10 com mecanização mista (35 ha) e oito por tração animal (15 ha). A organização rural terá público de 100 produtores, trabalhando-se com 20 em preservação e recuperação do meio ambiente, 15 dos quais em práticas permanentes — que compreendem o incentivo ao aproveitamento de áreas conforme a capacidade de uso, através de reflorestamento e formação de quebra-ventos de proteção à lavoura.

Recordista na produção de chuchu, Taguatinga ocupou 12 produtores em área de 22 hectares, conseguindo uma produtividade de 70 toneladas/ha — 1 mil 540 toneladas de produção total. O arroz, outra cultura forte no núcleo, teve no ano passado uma colheita de 336 toneladas nos 365 hectares cultivados (produtividade média de 920 kg/ha). De milho, foram plantados 263 hectares por 52 agricultores, alcançando um total de 302 toneladas e uma produtividade de 1,15 toneladas. Finalmente, o feijão, fruto do trabalho de 12 produtores, ocupou uma área de 30 hectares e rendeu 12 toneladas, o que representa a média de 410 kg/ha de produtividade.

Já adaptados à filosofia que a Emater pretende implantar, 25 produtores dedicaram-se à cultura de cenoura em 13 hectares, obtendo ao final da safra 390 toneladas (30 toneladas). Os que se dedicaram ao quiabo, 3 no total, colheram 125 toneladas no ano passado em uma área de 8,3 hectares (15 toneladas). Única

fruta cultivada com algum sucesso, o limão tahiti ganha cada vez mais adeptos na região, entusiasmados com os resultados obtidos em 87: 26 produtores investiram 104 hectares na fruta, colhendo 572 toneladas e alcançando a produtividade média de 5,5 toneladas.

PECUÁRIA

A pecuária ocupou, principalmente, criadores de bovinos, suínos e aves. Os rebanhos bovinos, de 130 criadores, representaram em 87 um total de 5 mil 100 cabeças, rendendo 1 milhão 500 mil litros de leite e 12 toneladas de carne. Foram aproveitados 4 mil 610 hectares de pastagens, de três tipos: 3 mil 350 artificiais, 850 naturais e 210 capineiras.

O rebanho de suínos alcançou 3 mil 100 cabeças distribuídas por 90 produtores em Taguatinga. A produção atingiu 120 toneladas de carne. Já a avicultura, com a participação de 140 criadores, rendeu a comercialização de 16 toneladas de carne e 29 mil dúzias de ovos, resultado de um plantel de 7 mil 500 aves. Outros tipos de criação existem no núcleo rural, sem contudo apresentar registros expressivos, como coelhos, abelhas, cabras e rãs.

Para este ano, a expectativa é que o número de plantadores de arroz, feijão, milho e quiabo aumente consideravelmente, bem como na área cultivada — consequentemente, se não acontecer imprevistos graves, também a produção deverá crescer. Só com a criação de incentivos governamentais as produções de chuchu, cenoura e limão, assim como a pecuária, deixarão de registrar índices próximos aos do ano passado. As previsões iniciais da Emater para o Núcleo Rural de Taguatinga são de que sejam colhidas 361 toneladas de arroz, 310 de milho e 18 de feijão.